SEVEN
publicações acadêmicas

# ABORDAGENS GRAMATICAL E COMUNICATIVA NO PROCESSO FORMATIVO EM LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: PERCEPÇÕES DOS(AS) PROFESSORES(AS) DOS CURSOS DE LIBRAS OFERECIDOS PELO CAS - MARANHÃO

https://doi.org/10.56238/sevened2025.001-046

**Alda Margarete Silva Farias Santiago**
Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Dom Delgado
E-mail: alda.farias@ufma.br
LATTES: http://lattes.cnpq.br/8137042356481507

**Cláudia Oliveira Vale**
Professora, tradutora e intérprete
Rede Estadual do Maranhão
E-mail: claudiavale.uemanet@gmail.com
LATTES: http://lattes.cnpq.br/6335992243672487

**Josafá da Conceição Clemente**
Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus CCPI- Pinheiro
E-mail: josafa.clemente@ufma.br
LATTES: http://lattes.cnpq.br/4464974014396751

**Leandra de Sousa Mourão**
Professora, tradutora e intérprete
Rede Estadual do Maranhão
E-mail: leandra@grupoelian.com.br
LATTES: http://lattes.cnpq.br/9984332104014444

**Maria do Carmo Alves da Cruz**
Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Dom Delgado
E-mail: maria.cac@ufma.br
LATTES: http://lattes.cnpq.br/5658169510299963

**Maria José Lobato Rodrigues**
Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus CCPI- Pinheiro
E-mail: maria.jlr@ufma.br
LATTES: http://lattes.cnpq.br/9759422318926766

**Ronald Thiago de Paulo**
Graduando de Licenciatura em Química
Instituto Federal do Maranhão – IFMA
E-mail: ronald.thiago@gmail.com
LATTES: http://lattes.cnpq.br/3333339421895053

**RESUMO**
Este artigo tem como objetivo discutir as abordagens gramatical e comunicativa no ensino da Libras como segunda língua a partir das percepções e compreensões dos(as) profissionais que atuam nos cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras) oferecidos pelo Centro de Educação Especial Professora Maria da Glória Arcangeli / CAS-Maranhão. Justifica-se por sua relevância social na medida em que o ensino da Libras está incluído na proposta pedagógica das instituições de educação fomentadoras das formações de sujeitos sociais. Utilizou-se como metodologia o embasamento da pesquisa bibliográfica, baseada em Almeida Filho (1998), (2017); Barbosa e Lacerda (2019); Brasil (2023); Borges (2010); Ferreira (2010); Finger e Quadros (2008); Fiorin (2007) e Gesser (2010), entre outros; e da pesquisa de campo, com a aplicação de questionários por meio do *google* formulários para os seguintes profissionais: professores(as)-instrutores(as), professores(as)-tradutores(as)-intérpretes dos cursos de Libras - L2. As análises tiveram a base crítica a partir das intencionalidades e orientações da pesquisa qualitativa. Os resultados da pesquisa mostraram que os profissionais, professor(as), tradutores(as) e intérpretes de Libras, possuem consciência da dinâmica do trabalho desenvolvido e, na materialidade das ações didático-pedagógicas, desempenham, em grande parte, os âmbitos do ensino por via das perspectivas gramatical e comunicativa do ensino da Libras.

**Palavras-chave:** Abordagem Gramatical. Abordagem Comunicativa. Ensino. Libras. L2.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de uma língua é permeado por escolhas metodológicas, pela organização didática, por perspectivas teóricas e, dentre outros aspectos, pela finalidade a que se pretende alcançar a partir do que é ensinado. Nesse aspecto, cabe aos(às) professores(as) de uma determinada área o estudo, a organização do planejamento e do plano de ensino visando atingir a objetividade da prática docente no processo de ensino, assim como atingir as subjetividades dos sujeitos dos processos pela via da aprendizagem.

A dinâmica do ensino perpassa por orientações, sejam elas nos âmbitos legal e normativo, como também no institucional, os quais, de certa forma, "regulam" as ações e as práticas pedagógicas dos educadores. Para tanto, as regras estabelecidas entre o sistema público de ensino e as ações docentes desenvolvidas in loco, no chão da escola, traduzidas pelas compreensões, concepções e demandas orientadoras dessas práticas, algumas vezes, apresentam distanciamentos das reais necessidades dos sujeitos envolvidos pelos atos ou ações de ensinar e de aprender.

A elaboração desse estudo justifica-se por sua relevância social na medida em que o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) está incluído na proposta pedagógica das instituições de educação fomentadoras das formações dos sujeitos sociais, em que se alinha a padronização de acesso ao conhecimento de acordo com as orientações políticas, didáticas e pedagógicas dos sistemas, nesse caso específico, o sistema público, que forma a rede estadual de educação no Maranhão. E, por outro lado, esse ensino nas instituições educativas deve considerar as bagagens culturais, a identidade dos sujeitos e do processo histórico da instituição enquanto representativa de um grupo social e, entre outros aspectos, do respeito às diferenças numa perspectiva da educação inclusiva.

Na dinâmica formativa, o professor tende a assumir posição ou posições políticas na vertente das escolhas teórico-metodológicas que exprimem, em grande parte, a sua identidade profissional. Nesse aspecto, passa a considerar, no caso do ensino da Libras, questões de escolhas didático-metodológicas que assegurem a qualidade do que é ensinado, ou seja, escolhe por onde caminhar para que os alunos e alunas, que buscam acessar o conhecimento da Libras, tornem o conhecimento adquirido em ações efetivas na utilização da língua sinalizada. Daí a importância de fazer escolhas metodológicas que reforcem o desejo pela utilização da língua de forma eficaz.

No que se refere ao processo de aquisição da Libras, na maioria das vezes, o educador busca promover um trabalho, qual seja, o ensino que vise o acesso à língua pela via de sua estruturação gramatical, assim como pelo empenho, enquanto língua sinalizada, em seu uso. Nesse sentido, considerando as questões objetivas que envolvem o ensino da Libras, questiona-se: quais são as percepções dos(as) docentes e discentes sobre a utilização das abordagens gramatical e comunicativa para o ensino da Libras como segunda língua?

Esta produção tem como objetivo discutir as abordagens gramatical e comunicativa no ensino da Libras como segunda língua a partir das percepções e compreensões dos(as) profissionais que atuam nos cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras) oferecidos pelo Centro de Educação Especial Professora Maria da Glória Arcangeli / CAS-Maranhão.

Utilizou-se como metodologia o embasamento das pesquisas bibliográfica e de campo, a partir das intencionalidades e orientações da pesquisa qualitativa. Quanto aos procedimentos metodológicos para a realização desse estudo, inicialmente, procedeu-se à realização de uma pesquisa bibliográfica, que serviu de fonte para entendermos o objeto de estudo em questão. Nesse aspecto, esta é "[...] feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites" (Fonseca, 2002, p. 32). Na elaboração do artigo foram analisadas bibliografias e, entre as principais referências, buscou-se o aprofundamento através dos estudos de Almeida Filho (1998), (2017); Barbosa e Lacerda (2019); Brasil (2023); Borges (2010); Ferreira (2010); Finger e Quadros (2008); Fiorin (2007) e Gesser (2010), entre outros.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que se realiza coleta de dados junto a pessoas (Fonseca, 2002). Nesse âmbito, esta foi realizada entre os dias 25 de fevereiro e 10 de março de 2024. Primeiramente, foi necessário que os participantes dessem ciência de suas participações na pesquisa, assim como declarar terem informações sobre a possibilidade de negar-se a responder as informações solicitadas por meio da aplicação do formulário google, sem que houvesse penalidade de qualquer natureza. Por fim, o participante deveria autorizar que as informações prestadas pudessem ser utilizadas na investigação e publicadas em quaisquer formatos.

A princípio pensou-se em obter pelo menos 10 sujeitos, porém, ao longo da investigação se teve a colaboração de apenas três (03) participantes que aceitaram os termos da participação da pesquisa. É importante considerar, ainda, a dificuldade que se teve em conseguir a participação dos sujeitos, principalmente, tendo em vista que a distribuição dos formulários foi realizada para mais de 10 profissionais – professores(as)-instrutores(as) e professores(as)-tradutores(as)-intérpretes – dos cursos de Libras - L2 oferecidos pela instituição, porém as o número de questionários respondidos foi em número pequeno. A escolha desses profissionais se deu em razão de que os dois, tanto o(a) instrutor(a) quanto o(a) tradutor(a)-intérprete, dialeticamente, trabalham com os conteúdos do ensino de Libras.

As questões do questionário aberto permearam os seguintes pontos: caracterização dos sujeitos da pesquisa; o principal objetivo do ensino da Língua Brasileira de Sinais; o principal objetivo do ensino da Libras por meio da abordagem comunicativa; o principal objetivo do ensino da Libras por meio da abordagem gramatical; o planejamento do curso faz referência sobre as abordagens comunicativa ou gramatical; o ensino e a aprendizagem da Libras são mais efetivos por meio da

abordagem comunicativa ou gramatical; e, por fim, as principais metodologias utilizadas para o ensino da Libras por meio das abordagens comunicativa e gramatical.

A análise dos dados foi realizada a partir dos elementos orientadores da pesquisa qualitativa, sob a luz do pensamento crítico, considerando, pois, conforme Taquette (2021), que a pesquisa qualitativa se destaca pela capacidade de produzir dados mediante as intervenções do pesquisador/investigador. Assim, esse tipo de pesquisa "não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc." (Gerhardt; Silveira, 2009, p.31).

Em relação à estruturação do texto, no primeiro momento buscou-se aprofundar os conceitos e as relações estabelecidas entre as abordagens gramatical e comunicativa e, também sobre como essas abordagens são materializadas no ensino da Libras para ouvintes. No segundo momento, demonstrou-se os resultados da pesquisa, enfatizando-se as concepções dos sujeitos sobre as abordagens gramatical e comunicativa no processo formativo da Libras como segunda língua. E, por fim apresentou-se as considerações finais.

## 2 ABORDAGENS GRAMATICAL E COMUNICATIVA NO O ENSINO DA LIBRAS

O objeto da linguística é a língua, "que seria a manifestação social da linguística, um conjunto de convenções" (Saussure, 2006, p. 17). A língua como produto das relações sociais materializa-se, em seu caráter dialético, em todos os âmbitos formativos e intencionais e nas experiências interpessoais informalizadas. No âmbito social mais amplo, nas interações, a língua carrega perspectivas culturais de quem a utiliza. E, conforme a perspectiva formativa e institucionalizada, permeia por construções epistemológicas, teóricas e metodológicas.

A aprendizagem de uma língua parte do entendimento de que "enquanto ambientes naturais aceleram a aquisição de habilidades comunicativas, os ambientes formais permitem o aprendizado de regras explícitas que o estudante pode aplicar adequadamente em situações específicas" (Wilcox; Wilcox, 2005, p. 140). Nesse sentido, é importante, portanto, salientar que uma das características mais marcantes da abordagem comunicativa é a visão da língua como instrumento de comunicação, tendo o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua (Almeida Filho,1998).

O ensino de Libras como L2 perpassa por questões teórico-metodológicas que visam, sobretudo, o acesso e a aprendizagem da língua pelos sujeitos ouvintes que, de alguma forma, precisam utilizá-la em seus contextos. Para tanto, existem relações entre o ensinar e o aprender que, intrinsecamente, estão vinculados aos formatos metodológicos que subsidiam o ensino, assim como as perspectivas teóricas e epistemologias que subsidiam as ações e os propósitos desse ensino.

Recorre-se às concepções de Gesser (2010) para confirmar que:

> [...] as metodologias de ensino de línguas orais têm oscilado (balançado de um lado para outro) entre uma abordagem cujo foco é no uso da língua e noutra com o foco na forma. Dentro destas duas visões antagônicas (opostas, contrárias) é delineado o campo investigativo de ensino e aprendizagem de línguas [...] (Gesser, 2010, p. 05).

O caráter divergente do interesse, tanto da perspectiva teórica quanto da utilização das práticas pedagógicas alinhadas ao ensino de uma língua oral, também está associado ao ensino da língua de sinais como segunda língua. Para tanto, associa-se o objetivo ao foco e à forma. Em outras palavras, a escolha do método do ensino ampara-se nas demandas de caráter de quem usa e de como será utilizada a língua, numa composição social, assim como nas condições orgânicas e estruturais dessa língua.

Buscando ampliar o debate, nesse artigo endossa-se a terminologia abordagem "como um conceito mais abstrato, indicador de um conjunto de pressupostos, crenças e princípios teóricos sobre a natureza da língua(gem) e da aprendizagem" (Brown, 1994, p. 51). Nesse aspecto, as perspectivas teóricas que fundamentam e subsidiam as ações de forma a criar um entendimento sobre os conceitos e sobre as ações que, "reflexivamente", partem de uma teoria, constituem aqui a noção de abordagem. Sendo, portanto, salientado por Almeida Filho (2017, p. 74), que uma abordagem ou filosofia compreende "um conjunto de ideias que regerá o processo vindo do plano mais elevado das ideias e concepções que darão rumo às fases em desenvolvimento".

Ratificando as concepções supracitadas e utilizando outra compreensão do que seja abordagem, Almeida Filho (1997) considera que:

> [...] abordagem é a filosofia de ensinar, ou seja, "a orientação do fazer do professor", e, por ser constituída por ideias mais abstratas, se mobiliza a orientar não somente os métodos empregados para promover a experiência com e na língua alvo, mas todos os outros elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a saber, o planejamento curricular, os materiais, a produção/extensões das aulas e a avaliação (Almeida Filho, 1997, p. 5-6).

A base teórica é fundamental para entender as relações estabelecidas na objetividade. Essas, muitas vezes, em seu caráter mais utópico, movem as ações docentes. A perspectiva teórica avança visando uma compreensão do real, pelo viés de "uma lupa", ou seja, o olhar sobre o que pode subsidiar o ensino de uma língua como ideias de que a formação acadêmica permite a apropriação e o entendimento sobre o mundo e suas transformações.

Almeida Filho avança no debate e destaca que é importante entender e "compreender quando uma abordagem é mais gramatical (forma) ou mais comunicativa (uso). Para a abordagem de viés estrutural, a língua(gem) deve ser entendida e estudada a partir da análise da estrutura formal da língua alvo" (Almeida Filho, 1997, p. 07). As abordagens, na prática, apresentam um alinhamento e, como possibilidades sociais, podem se materializar nas ações dos sujeitos sociais. Assim, existe uma interrelação que perpassa o conhecimento sistematizado do ensino da língua, no âmbito institucionalizado e planejado, e se materializa no âmbito social, na utilização entre os sujeitos usuários da língua sinalizada.

Brown (1994 *apud* Portela 2006) faz referência à abordagem comunicativa do ensino da língua e apresenta cinco características desta, quais sejam:

> - uma ênfase no aprender a comunicar-se através da interação com a língua-alvo;
> - a introdução de textos autênticos na situação da aprendizagem;
> - a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem, mas também no processo de sua aprendizagem;
> - uma intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula;
> - uma tentativa de ligar a aprendizagem da linguagem em sala de aula com ativação da linguagem fora da sala de aula.

Essas informações permitem entender que existe uma dinâmica que envolve a utilização de uma língua por sujeitos sociais e que em sua organicidade não apresenta apenas a característica e a essência comunicativa. A abordagem comunicativa no ensino de uma segunda língua apropria-se de elementos sociais da língua e é envolvida na dinâmica educativa por elementos que focalizam: o processo de aprendizagem da língua; as relações entre as experiências pessoais e a experiência escolar; e, dentre outros aspectos, uma evolução da aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem que parte da sala de aula e avança para os espaços fora dela.

Outro entendimento permite perceber que as abordagens teóricas avançam para a prática social. Em outras palavras, as perspectivas teóricas avançam e se materializam na prática social, ou seja, deixam as ideias (abordagem) e partem para serem vivenciadas por meio de um conjunto de habilidades práticas (competências). Nesse sentido, Portela (2006, p. 54) apresenta uma compreensão que colabora para o entendimento e a diferenciação entre as competências comunicativa e gramatical. Sendo, pois, que:

> [...] a competência comunicativa é entendida como sistemas subjacentes de conhecimento e habilidades requeridas para comunicação (por exemplo, conhecimentos de vocabulário e habilidade de usar as convenções sociolinguísticas da língua).
> [...]
> A competência gramatical está relacionada com o domínio do código linguístico (verbal ou não-verbal). Aqui se incluem as característica e regras da linguagem como o vocabulário, a formação de palavras e frase, a pronúncia, a ortografia e a semântica. Está competência está direcionada no conhecimento e de aprender e expressar adequadamente o sentido literal das expressões, isto é, o conhecimento da estrutura gramatical correta da língua.

Nos aspectos mais específicos, o ser humano aprende uma segunda língua por vieses e interesses divergentes, porém, com um objetivo único, a comunicação, seja ela usual ou em seu formato cristalizado em regras gramaticais. Ambos os tipos de comunicação versam o interesse linguístico do ensino da língua e podem aproximar-se e/ou distanciar-se dependendo da ótica das perspectivas teóricas. Porém, o mais importante é entender esse invólucro e perceber que as demandas organizacionais e as abordagens do ensino da língua sinalizada estão também agregadas tanto pela

aprendizagem das estruturas da gramática da Língua Brasileira de Sinais quanto pelo seu uso, mesmo que de forma esporádica e usual, pois muitas pessoas, embora desconhecendo a gramática, fazem uso da língua sinalizada e conseguem atingir o principal objetivo da manifestação e domínio da língua, a comunicação.

No Brasil, um grande passo foi dado rumo à educação inclusiva quando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) passou a ser reconhecida como língua oficial da comunidade Surda no ano de 2002. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, art. 1º, parágrafo único, estabelece e reconhece a Libras como "a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos de pessoas surdas do Brasil". No artigo supracitado, apontam-se as peculiaridades da Língua Brasileira de Sinais, ressaltando seu poder de comunicação e expressão, bem como os aspectos linguísticos e estruturais que, por sua vez, asseguram seu *status* de língua.

Dessa forma, com *status* de língua, a Libras não se restringe a um pequeno grupo de usuários surdos, mas sua importância enquanto meio de comunicação a faz transitar também entre os ouvintes, para que o processo de interação seja efetivado e o surdo se sinta parte da sociedade, tendo livre acesso a direitos. Outro ponto relevante se refere ao artigo 4º da referida Lei, o qual aponta para a obrigatoriedade dos sistemas educacionais nas mais diversas esferas de promoverem a garantia de inclusão da Libras em cursos de formação de docentes e demais profissionais que prestam serviços à clientela surda.

## 3 O PROCESSO FORMATIVO DO ENSINO DA LIBRAS COMO L2 POR MEIO DAS ABORDAGENS GRAMATICAL E COMUNICATIVA

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa de campo que, por sua vez, aborda desde a caracterização dos sujeitos até as concepções sobre o trabalho desenvolvido por meio das abordagens gramatical e comunicativa nos cursos de Libras para ouvintes.

Ratifica-se que, para organização e sistematização desses dados, seguiu a ordem das questões já apresentadas no âmbito da metodologia exposta no capítulo introdutório. As respostas estão apresentadas na ordem de temporalidade que os sujeitos responderam ao google formulário, conforme vemos no quadro abaixo:

Quadro 1: Caracterização dos sujeitos da pesquisa

| Respostas Sujeitos | Idade | Função/ocupação | Formação acadêmica | Tempo de experiência no ensino da Libras | Níveis do curso de Libras que trabalha |
|---|---|---|---|---|---|
| Professor 1 | 36 anos | Professor-intérprete de Libras atuando professora de libras L2 para ouvintes | | Mais ou menos 7 anos | Já trabalhei no básico hoje estou no intermediário |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Professor 2 | 33 anos | Professor-instrutor de Libras | Nutrição e Letras Português | 7 anos | Libras Básico |
| Professor 3 | 38 anos | Professor-intérprete de Libras | Letras Português | 10 anos | Professor de Libras Básica e da disciplina Libras no Ensino Superior |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2024)

Os resultados mostraram que os sujeitos da pesquisa possuem idade acima dos 30 anos e estão assumindo funções e ocupações de professores(as)-instrutores(as) e professores(as)-tradutores(as)-intérpretes do Centro de Educação Especial nos cursos de formação em Libras. Entre esses sujeitos, dois possuem formação em nível superior e um não informou, sendo que, entre os dois que informaram a formação, um possui duas formações no ensino superior, sendo uma licenciatura e outra bacharelado. Além do mais, seus tempos de experiência profissional oscilam entre 7 e 10 anos e atuam como profissionais nos cursos básico e intermediário.

Considerando o exposto, pode-se inferir que as formações dos profissionais que trabalham com o ensino da Libras como L2 não se atrelam, a princípio, às especificidades das licenciaturas e/ou bacharelado em Letras-Libras. Porém, estes possuem formação na área da linguagem, ou seja, em Letras/Língua Portuguesa. O tempo de experiência mostra que os sujeitos da pesquisa são profissionais que já devem possuir conhecimentos, habilidades e competências na área do ensino e/ou tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa, pois os níveis dos cursos oferecidos no âmbito da formação técnica em Libras como L2 exigem uma certa experiência com a utilização desta.

Retomando a Legislação brasileira, de acordo com a Lei 14.704 de 25 de outubro de 2023, a função e o exercício da profissão de tradutor(a), intérprete e guia-intérprete, segundo Brasil (2023) é privativo de:

> I – diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;
> II – diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;
> III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa.
> Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III (Brasil, 2023, s.p).

Os profissionais que trabalham diretamente com os cursos de Libras oferecidos pelo CAS-Maranhão são professores(as)-instrutores(as) e/ou intérpretes de Libras que possuem experiência no âmbito da formação de pessoas e estão atuando já há algum tempo em funções ligadas diretamente ao

trabalho com o ensino e/ou tradução e interpretação da Libras. Assim sendo, pode-se inferir que possuem a própria formação oferecida pelo Centro em nível básico, intermediário e/ou avançado, assim como formações continuadas na área de Libras pela própria instituição ou por meio de cursos de extensão e/ou Pós-Graduação em nível de Especialização em Libras. Em seguida, apresentamos o segundo quadro:

Quadro 2: Objetivo do ensino da Língua Brasileira de Sinais; objetivos do ensino da Libras por meio das abordagens comunicativa e gramatical

| Respostas Sujeitos | Objetivo do ensino da Libras | Objetivo do ensino da Libras por meio da abordagem comunicativa | Objetivo do ensino da Libras por meio da abordagem gramatical |
|---|---|---|---|
| Professor 1 | Fomentar o uso e difusão da Língua de Sinais. | Apropriar-se da Língua de sinais através do uso da própria Libras. | Compreender as regras estruturais de funcionamento da língua. |
| Professor 2 | Difundir a língua para pessoas ouvintes e fornecer suporte linguístico para a construção de uma comunicação básica. | Desenvolver o aprendizado da língua através da aliança entre competência linguística e prática levando em consideração contextos reais do cotidiano, primando também pela interação com o Surdo. | Compreender a estrutura gramatical através das normas e conceitos responsáveis pela construção da Língua. |
| Professor 3 | Para mim enquanto professor, para a difusão na Libras na sociedade; para o surdo como forma de comunicação; para o ouvinte para o conhecimento de uma outra língua que pode facilitar o processo de inclusão da pessoa surda. | Para facilitar o processo comunicativo entre surdos e ouvintes na sociedade. | Que a Libras seja compreendida como língua de fato. E por ser uma língua, tem gramática tal qual as línguas orais. Por isso, se faz importante estudar seus aspectos para fazer com que o estudante dessa língua compreenda os aspectos gramaticais dela em sua estrutura linguística. |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2024)

O quadro 2 apresenta uma configuração de relações conceituas que permeiam o principal intuito desse estudo, ou seja, as percepções dos profissionais a respeito dos objetivos do ensino da Libras; os objetivos do ensino da Libras por meio da abordagem comunicativa; os objetivos do ensino da Libras por meio da abordagem gramatical. Desse modo, os dados mostram que o ensino da Libras está associado, primeiramente, à difusão e utilização da Libras por meio da aprendizagem, visando, sobretudo, o processo comunicativo, tanto do(a) surdo(a) como do(a) ouvinte.

Quanto ao objetivo principal do ensino da Libras por meio de uma abordagem comunicativa, os resultados mostram que os sujeitos da pesquisa entendem que existe a necessidade de uma aprendizagem da língua que advém, principalmente, do uso, visando a comunicação, porém, não desassociam das relações sociais e da objetividade que envolve as pessoas com surdez. É importante

destacar que o segundo sujeito (professor 2) faz uma inferência que aponta a necessidade de associação entre a competência linguística e as práticas sociais comunicativas por meio da Libras e a subjetividade da pessoa usuária da língua. E, dentro de um contexto normativo, os sujeitos entendem que é necessário o entendimento das estruturas gramaticais da Libras, haja vista que é necessário conhecer as regras e as normas estruturais da língua a partir dos mais variados contextos linguísticos.

As perspectivas gramatical e comunicativa se complementam dialeticamente nos processos formativos na área de Libras como L2, pois tanto a forma quanto a utilização fazem parte do contexto do ensino da Libras nos cursos oferecidos. Isso é ratificado por Almeida Filho (1997) quando este considera que seja importante compreender quando a abordagem é mais gramatical, em seu aspecto mais formal, assim como perceber as condições de utilização em seus formatos usuais, ou seja, comunicativo.

Existem algumas intersecções entre os posicionamentos dos sujeitos da pesquisa a respeito do ensino em si e da Libras; da Libras por meio do interesse comunicativo e; da Libras por meio do interesse gramatical. Assim sendo, pode-se perceber que as perspectivas são complementares e se alinham na dinâmica de difusão e utilização da língua sinalizada nos processos de conhecimento da estrutura gramatical e no processo comunicativo da pessoa com surdez.

Segue o quadro três sobre o planejamento e o uso das abordagens comunicativa e gramatical para análise:

Quadro 3: O planejamento e as abordagens comunicativa ou gramatical

| Sujeitos | Respostas |
|---|---|
| Professor 1 | Eu divido a aula em dois momentos e planejo os conteúdos mais teóricos e gramaticais combinando com atividades práticas que possam demonstrar na sinalização onde estas regras aparecem, no planejamento eu separo uma parte da aula pra atividades de exposição a língua em vídeos sinalizados e oportunidades de usar o vocabulário que eles estão aprendendo ou já aprenderam. |
| Professor 2 | Nossos conteúdos estão divididos em teoria e prática, na teoria há uma valorização pelos conceitos sobre a estrutura gramatical e a prática é pautada na abordagem comunicativa, pois vamos além de ensinar somente sinais isolados, esses estão sempre sendo inseridos em contextos reais, levando em consideração sempre o nível do aluno, suas vivências e aspirações de comunicação. |
| Professor 3 | Através das aulas teóricas e práticas, há uma mescla das aulas de vocabulário de sinais, para que possam ser usados no processo de comunicação e posteriormente contextualizados na estrutura da Libras fazendo um comparativo com a gramática da língua portuguesa. |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2024)

No que se refere à preparação por meio do planejamento do curso/aulas para ouvintes aprendentes da Libras, os sujeitos da pesquisa demonstraram reconhecer os momentos distintos e interligados nas aulas por uma perspectiva de base teórica, abordagem gramatical de aprendizagem da língua sinalizada e por uma via mais prática do seu uso, ou seja, nas questões comunicativas. O

conteúdo das informações mostra que, por serem complementares, as próprias dinâmicas das aulas permitem que os profissionais utilizem, propositalmente, as relações entre texto e contexto, ou seja, num processo de complementaridade, intercalando o ensino da Libras pela via normativa da gramática e pela questão social de uso desta língua.

Gesser (2010) traz uma discussão que avança na compreensão das relações dialéticas entre as perspectivas. Nesse aspecto, o autor diz que "a literatura especializada tem apontado que, ainda que relevante, há pontos no ensino da gramática para se ponderar. Em primeiro lugar a gramática deve ser abordada de forma que contemple situações comunicativas, ou seja, que busque atingir um objetivo comunicativo" Gesser (2010, p. 74).

Os resultados mostram que existem exigências cabíveis no que concerne ao uso e ao fundamento, ou seja, entre o desenvolvimento de competências linguístico-gramaticais e/ou linguístico-comunicativas. Primeiramente, considera-se que existem pessoas que usam a Libras, mas não passaram por estudos mais aprofundados da gramática normativa, isso acontece também na utilização da Língua Portuguesa oral numa questão mais pragmática. E, na esfera formativa e profissional, é importante que se faça a utilização culta da língua, como é o caso dos cursos de formação oferecidos pelo CAS-Maranhão.

Não é que os processos comunicativos e gramaticais do ensino e da aprendizagem da Libras sejam isolados, mas podem também ser trabalhados em momentos isolados. Todavia, para serem trabalhados isoladamente, é necessário que sejam complementares, ou seja, etapas que se comunguem e se completem em virtude de uma só necessidade, qual seja, a comunicação por meio do ensino e da aprendizagem formalizada da língua, e isso envolve também a utilização social da língua. Necessita-se, ainda, de outros caminhos suplementares que reforcem a aprendizagem, ou seja, que os aprendizes busquem alternativas comunicativas em espaços de interações linguísticas e façam o uso de acordo com as aprendizagens. A seguir temos o próximo quadro:

Quadro 4: O ensino e a aprendizagem da Libras e as abordagens comunicativa e gramatical

| Sujeitos | Respostas |
|---|---|
| Professor 1 | Eu acredito muito que resultados que tenho visto são fruto da abordagem comunicativa, foi o primeiro semestre que formou uma turma de avançado em uma única banca. |
| Professor 2 | Abordagem comunicativa, principalmente para o nível básico, pois é o que capacita o aluno a aliar vocabulário aos contextos do dia a dia necessários para uma comunicação efetiva com o Surdo. |
| Professor 3 | Eu trabalho em sala com as duas abordagens, pois acredito que o estudante através do processo comunicativo já vai assimilando a gramática através da estrutura da língua. |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2024)

Na sequência, a pesquisa permitiu discutir sobre o ensino e a aprendizagem da Libras, destacando se os processos já elencados são mais efetivos por meio da abordagem comunicativa ou da

gramatical. Logo, os resultados mostram que existem divergências nos posicionamentos, pois dois profissionais – professor 1 e professor 2 – seguem a abordagem comunicativa do ensino da Libras como sendo de maior efetividade e o outro profissional – professor 3 – considera que seja a mesclagem entre as duas abordagens em processo de complementaridade que justifica a utilização da língua sinalizada (abordagem comunicativa) por meio de um conhecimento já assimilado, a abordagem gramatical.

Portela (2006) versa sobre as competências comunicativa e gramatical e destaca que é importante perceber que a competência comunicativa deve ser compreendida como conhecimentos e habilidades requeridos para a comunicação. Enquanto isso, a competência gramatical refere-se ao domínio do código linguístico, que incluem as regras da linguagem/língua. Em vista disso, para que a formação na área da Libras como L2 seja efetivada, os(as) professores(as) devem considerar as duas perspectivas, assim como também devem vislumbrar esses objetivos tanto no ensino quanto na aprendizagem.

Os processos de ensino e aprendizagem da Libras são processos dinâmicos que exigem dos profissionais, professores(as)-instrutores(as) e professores(as)-tradutores(as)-intérpretes, conhecimentos indissociáveis de teoria e prática, considerando, principalmente, que a língua é gestual-visual. Esses processos caminham interligados, pois ao mesmo tempo que o aprendiz percebe e aprende os formatos e a materialidade da língua em sua dinâmica e abordagem gramatical, também processa os caminhos práticos que envolvem a sua utilização.

Muito embora algumas vezes a objetividade social reflita que a língua é apenas, em sua materialidade, prática e que permite a ação comunicativa, as experiências formativas e sociais irão exigir um processo de ensino e aprendizagem culto da língua, ou seja, o conhecimento sistematizado da gramática. Nesse sentido, aqui não está se desconsiderando a pragmática social da utilização da língua sinalizada, mas percebendo-se que a linguística permite que o conhecimento avance do âmbito social, comunicativo, em sua face mais incipiente, e caminhe para a aprendizagem formal/gramatical de uma língua. Apresentamos em seguida o quadro 5:

Quadro 5: Principais metodologias utilizadas para o ensino da Libras por meio das abordagens comunicativa e gramatical

| Sujeitos | Respostas |
|---|---|
| Professor 1 | Comunicativa: -atividades práticas de tradução (voz e sinalização) com gêneros textuais; -simulação de situações e contextos como jornal televisivo, entrevista com o surdo; contação de história para criança; - criação de histórias sinalizadas a partir de imagens; Gramatical:- exposição dialogada com exemplos. |

| | |
|---|---|
| Professor 2 | Na abordagem comunicativa faz-se uso de atividades como: diálogos entre os alunos sobre o conteúdo estudado, diálogo entre alunos e surdos convidados da própria instituição para que haja a interação não somente com o professor tutor da sala, prática em vídeos executados pelos alunos, dentre outros. No nível básico, houve uma mudança nos conteúdos e não há tanto aprofundamento na abordagem gramatical, por exemplo, na primeira unidade mitos e verdade sobre a Língua de sinais são debatidos em sala de aula baseados no livro "Libras: Que língua é essa?" (Audrei Gesser), gosto de utilizar também entrevistas da professora Sueli Ramalho que comenta de forma muito divertido o olhar do Surdo frente à estrutura gramatical da Libras o que para ouvintes que estão começando os estudos são fundamentais, na minha opinião. |
| Professor 3 | Em atividades práticas utilizando os sinais através de vocabulários com registros em vídeo, também em atividades escritas, como por exemplo o uso dos parâmetros e atividades de tradução de Libras para a Língua Portuguesa. |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2024)

Por fim, o estudo permitiu que os sujeitos elencassem as principais metodologias utilizadas para o ensino da Libras por meio das abordagens comunicativa e gramatical. Nesse aspecto, foi possível perceber nas informações dadas pelos sujeitos da pesquisa, que os professores 1 e 2 fazem um trabalho metodológico diversificado para cada abordagem trabalhada e o professor 3 vem utilizando os processos metodológicos sem distinguir as abordagens, considerando que já faz um trabalho integrando o interesse pelas duas habilidades e o desenvolvimento de competências linguísticas.

Por outro lado, os resultados mostram ainda que as atividades desenvolvidas, embora sendo apresentadas separadamente pelos professores 1 e 2, acumulam a relação direta entre as duas abordagens. A exemplo disso, destaca-se que o trabalho de tradução e interpretação, as atividades com gêneros textuais, a contação de histórias e a promoção de diálogos entre surdos e ouvintes, tendem a representar ações práticas ligadas à abordagem comunicativa, mas, também estão respaldados nos estudos gramaticais empreendidos em sala de aula.

Gesser 2010, p. 73) argumenta que "a competência gramatical é parte da competência linguística, mas certamente o seu domínio isolado não é suficiente se pensarmos outros níveis de produção e compreensão na língua alvo". Assim, a competência linguística envolve a competência organizacional e a competência pragmática. E em suas especificidades, a competência organizacional caracteriza-se pelas competências gramatical e textual, enquanto a pragmática pauta-se nas competências elocucionária e sociolinguística Bachman (1990, p. 87) *apud* Gesser 2010, p. 73).

Gesser (2010, p. 84-85) apresenta uma gama de sugestões de atividades e de materiais para o trabalho com o ensino da Libras. Assim sendo, apresenta-se aqui apenas alguns recortes, na medida que expressa que seja:

> [...] necessário que você faça experimentos a partir das atividades propostas no material, registrando se funcionam bem em que circunstâncias.
> [...]
> Os alunos ouvintes precisam utilizar a LIBRAS em conformidade com as regras discursivas presentes em cada gênero.

> [...] desenvolver um arquivo para armazenar atividades que trabalhem as habilidades da LIBRAS ou conteúdos linguísticos específicos agregando técnicas distintas para a prática e participação dos alunos. Lembre-se que a sua organização e classificação dos materiais irá facilitar o preparo de suas aulas no decorrer de sua profissão.
> [...] materiais gravados na LIBRAS.
> [...] adequar a linguagem pensando sempre o nível de conhecimento linguístico dos alunos e a forma linguístico-comunicativa.

Em relação à utilização de materiais para o ensino da Libras como L2, os resultados alinham-se ao que é apresentado por Gesser (2010). A intencionalidade do ensino e da aprendizagem da Libras perpassa por uma organização de planejamentos e plano de ensino; avança para o desenvolvimento dos objetivos por meio dos procedimentos metodológicos que incluem os materiais didáticos e, após o desenvolvimento da ação didática, avança para os processos avaliativos. Dessa forma, é importante considerar que as práticas que vêm sendo desenvolvidas nos cursos de Libras do CAS avançam por inclusão de metodologias e de recursos e materiais didáticos que visam, sobretudo, uma adequação do ensino da Libras às necessidades linguísticas que a língua sinalizada exige. Isso envolve as necessidades de organização de materiais didáticos voltados para uma perspectiva comunicativa, de maneira que não foge dos reais interesses do ensino da gramática.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo mostrou que o trabalho docente desenvolvido por meio do ensino, da tradução e da interpretação da Libras é um campo que acumula uma variedade de vivências e experiências. Além de ser, em âmbito social, um espaço de materialização de normas e regulamentos e, de certa forma, mesmo com algumas limitações e contradições, é um trabalho coletivo.

A intencionalidade de se discutir sobre as abordagens gramatical e comunicativa para o ensino da Libras como segunda língua a partir das percepções e compreensões do(as) profissionais instrutores(as) e tradutores(as)-intérpretes dos cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras) oferecidos pelo CAS-Maranhão, trouxe, a princípio, algumas considerações sobre os processos de ensino e a aprendizagem da Libras para o grupo em questão. Nesse sentido, constatou-se que esses profissionais vêm trabalhando com os conhecimentos em favor de uma perspectiva da gramática normativa da Libras, assim como estão voltados para as vivências e experiências sociolinguísticas.

Os resultados da pesquisa mostraram que o(as) profissionais instrutores(as) e tradutores(as)-intérpretes de Libras têm consciência da dinâmica do trabalho desenvolvido e, na materialidade das ações didático-pedagógicas desempenham, em grande parte, os âmbitos do ensino por via das perspectivas gramatical e comunicativa do ensino da língua sinalizada.

O estudo apontou, ainda, que os objetivos do ensino da Libras, em geral, alinham-se às perspectivas da norma e da utilização da Libras nas práticas cotidianas, além do que o trabalho com o planejamento e as metodologias de ensino baseiam-se nesse caminho. Acredita-se que o foco do

ensino, a partir das abordagens apresentadas, já está atrelado ao interesse pelo processo social de inclusão da pessoa com surdez nos âmbitos da sociedade em geral.

Conclui-se que muito temos que caminhar visando o acesso à Libras pelos sujeitos sociais de modo geral. Porém, é necessário que as políticas educacionais regulamentem o acesso, a aprendizagem e a difusão da Libras nos mais variados espaços de vivência e convivência, começando pelos âmbitos formativos. Além do mais, é necessário que os profissionais que trabalham com o ensino da referida língua sejam respeitados e valorizados, visando, assim, garantir a emancipação e a verdadeira inclusão da pessoa surda.

## REFERÊNCIAS


ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1998.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Ensinar línguas começando pelo plano de curso. Revista de estudos de cultura, São Cristóvão (SE), n. 7, p. 71–82, 2017.

BARBOSA, Ana Clarisse Alencar; LACERDA, Lúcia Loreto. Parâmetros de ensino em língua Brasileira de sinais como L2. Indaial: Uniasselvi, 2019. Disponível em:< https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=36553>. Acesso em: 03 fevereiro de 2023.

BRASIL. Lei 14.704 de 25 de outubro de 2023. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

BORGES, E. F. do V. Metodologia, abordagem e pedagogias de ensino de língua(s). Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 13, n. 2, p. 397-414, 2010.

FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Muller de. (Orgs.) Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Ronice-Quadros-2/publication/268366651_TEORIAS_DE_AQUISICAO_DA_LINGUAGEM/links/551bde2d0cf2909047b97146/TEORIAS-DE-AQUISICAO-DA-LINGUAGEM.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística I. Objetos teóricos. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2550517/mod_label/intro/NEGR%C3%83O_EstruturaDaSentenca.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro 2022.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT. Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo [Orgs.]. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GESSER, Audrei. Método de ensino em Libras como L2. Florianópolis: UFSC, 2010.

GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. 2010. Disponível em:< https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf>. Acesso em: 20 de julho 2022.

GIANOTTO, Adriano de Oliveira; MARQUES, Heitor Romero. Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua para falantes da Língua Portuguesa. Disponível em:<https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/download/177/217>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 72-96. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5600136/mod_resource/content/2/Adobe%20Scan%2024%20de%20ago%20de%202020%20%283%29%20%281%29.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro 2022.

PORTELA, K. C. A. Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira. Revista Expectativa, [S. l.], v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/84>. Acesso em de 20 fevereiro de 2025.

QUADROS, R. M.; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais brasileira: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, A. N. dos. Efeitos discursivos da inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da. Competência comunicativa em língua estrangeira (Que conceito é esse?). SOLETRAS, ano IV, n. 8. São Gonçalo: UERJ, p. 7-17, 2004.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. Pesquisa qualitativa para todos. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

VALENTIM, Joana Karoline Barros. O método comunicativo como prática de ensino-aprendizagem dos docentes de Libras como L2 da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. 2018. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em:< https://letraslibras.ufam.edu.br/images/TCC_Egressos/TCC-1-Joana-Oficial.pdf>. Acesso em: 10 de maio 2021.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. Aprender a ver. Tradução: Tarcício de Arantes Leite. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. Aprender a Ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua. Tradução: Tarcício de Arantes Leite. Petrópolis: Editora Arara Azul. 2005.